



History of Education in Latin America

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Sociedade União Caixeiral e a implantação do ensino comercial no município de Mossoró/RN

União Caixeiral Society and the implementation of commercial education in the municipality of Mossoró/RN

Tainá da Silva Bandeira

Orcid: 0000-0002-7321-6588

Secretaria Municipal de Educação, Natal, Brasil,
profatainabandeira@gmail.com

DOI: 10.21680/2596-0113.2023v6n1ID34708

Citation: Bandeira, T. da S. (2023). Sociedade União Caixeiral e a implantação do ensino comercial no município de Mossoró/RN. *History of Education in Latin America - HistELA*, 6(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/34708>

Competing interests: The author have declared that no competing interests exist.

Editor: Olivia Morais de Medeiros Neta

Received: 29/11/2023

Approved: 28/12/2023

OPEN ACCESS

Resumo

O seguinte artigo objetiva refletir a dimensão educacional da Sociedade União Caixeiral, no município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Com base nos estudos do campo de História da Educação, tem por base Ciavatta (2007) quanto a perspectiva da dialética. A partir da investigação em fontes memorialísticas e jornais do município, concluiu-se que a associação possuiu importância decisiva no município de Mossoró criando duas instituições de ensino comercial, uma de nível técnico e outra de nível superior, o que fomentou a atividade comercial local, abrangendo sua influência social.

Palavras-chaves: História da Educação. Educação Profissional. Ensino Comercial. Sociedade União Caixeiral.

Abstract

The following article aims to reflect the educational dimension of Sociedade União Caixeiral, in the municipality of Mossoró, state of Rio Grande do Norte, Brazil. Based on studies in the field of History of Education, it is based on Ciavatta (2007) regarding the perspective of dialectics. From the investigation into memorial sources and newspapers in the municipality, it was concluded that the association had decisive importance in the municipality of Mossoró, creating two commercial teaching institutions, one at a technical level and the other at a higher level, which encouraged local commercial activity, encompassing their social influence.

Keywords: History of Education. Professional Education. Commercial Education. Sociedade União Caixeiral.

Introdução

Na Primeira República, as tensões políticas e econômicas imprimiram na sociedade brasileira a formação proporcionada por diferentes organizações sociais, dentre essas, podemos destacar o movimento de associações e sindicatos. Permeados por diferentes perspectivas ideológicas, sujeitos de variadas áreas de atuação profissional buscaram se unir em grupos com finalidades em comum. Enquanto alguns se organizaram na luta por melhores condições de vida, emergidos do seio da classe trabalhadora, outros, da classe dominante, uniram-se em associações e sociedades com objetivo de buscar estratégias para a manutenção e aprimoramento de suas relações de poder.

No sentido do apresentado, o Rio Grande do Norte vivenciou tal dinâmica de forma intensiva. Visualizando como novas formas de articulações, grupos de trabalhadores iam de encontro à constante tentativa de fragmentação da classe laboral pela elite local (Antunes, 1982). Exemplo significativo no estado foi o Sindicato do Garrancho, associação dos trabalhadores das salinas de Areia Branca¹ que lutaram em prol de melhores condições de trabalho. O Sindicato do Garrancho foi uma força que estimulou a criação de inúmeras outras associações no município de Mossoró/RN, assim como deu suporte para greves locais e criação de veículos de comunicação, como o jornal O Trabalhador, na década de 1920. Também esteve à frente da criação do partido local de ideologia comunista.

Em contrapartida, como forma de controle principalmente dos grupos considerados subversivos à ordem hegemônica, os grupos da elite local passaram tanto a controlar as organizações existentes quanto a criar as suas próprias associações. Assim, por meio desse movimento, em Mossoró foi criada a Sociedade União Caixeiral, a primeira criada de acordo com as fontes documentais encontradas. Por esse município ter o comércio como sua principal atividade econômica, os poderes socioeconômicos estavam ligados a essa atividade mesmo que não de forma única.

A Sociedade União Caixeiral foi implantada em vinte e sete de agosto de 1911, por comerciantes locais. Sua inauguração foi realizada em sala do Colégio Diocesano Santa Luzia e o prédio sede foi construído apenas em 1937, onde hoje funciona a Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. A associação ainda hoje é revisitada pelas memórias dos mais antigos mossoroense, pertencentes às famílias mais tradicionais. Esteve à frente de muitos projetos sociais principalmente educacionais.

Em vários textos dos intelectuais da região e do Rio Grande do Norte possuem citações sobre a associação em questão. Raimundo Nonato da Silva, intelectual do Rio Grande do Norte e atuante em diferentes âmbitos sociais, narra o processo de implantação da associação:

Um grupo formado de Francisco Izódio e outros, funda a sociedade União Caixeiral, a mais antiga entidade classista de Mossoró. Na sua vida, a entidade tem realizado um vasto plano de iniciativas da classe dos empregados do comércio, sendo a mais notável a campanha que encetou pelo fechamento das casas de negócio às 18 horas! Depois criou aulas de comércio. Criou biblioteca. Publicou jornais (Silva, 1975, p. 54).

Cada escrita sobre a associação vem com a narração sobre feitos realizados pelos associados. Contudo, para esse texto, o objetivo é analisar a implantação do ensino comercial realizada pela Sociedade União Caixeiral no município de Mossoró.

A partir desse contexto, as reflexões objetivam compreender a dimensão educacional da Sociedade União Caixeiral na criação de espaços de ensino comercial, no município de Mossoró.

Com base nos estudos e classificação dos campos de pesquisa de Barros (2019), tal pesquisa está inserida no campo da História da Educação sob o domínio da História da Educação Profissional por refletir a formação técnica destinada aos sujeitos inseridos nos espaços laborais. Para entender a relação entre a associação (fomentando a educação local) e os contextos sociais, tem por base os estudos de Ciavatta (2007) acerca da dialética.

Ciavatta (2007) esclarece que a dialética marxista é mais que um modelo para esclarecer determinado fato de forma pontual, é uma abordagem que compreende “um conjunto dinâmico de relações que passam, necessariamente, pela ação de sujeitos sociais” (p.19). Por isso, adequa-se, principalmente, para entender o ensino profissionalizante, que está diretamente ligado a um ideário de educação para o grupo dos trabalhadores. Sendo assim, pode ser afirmado que “[...] a dialética da totalidade é um princípio epistemológico e um método de produção do conhecimento” (Ciavatta, 2007, p.24). Ainda, “é um princípio epistemológico e um método de produção do conhecimento” (Ciavatta, 2007, p. 24).

Para entender a criação dessa instituição implantada sobre o ensino comercial, antes, é preciso entender o poder de influência que a Sociedade União Caixeiral possuía em Mossoró. A fala de Silva (1975), anteriormente trazida, não foram exageradas quando apresenta uma associação que venceu o tempo e existe até os dias atuais, mesmo que de forma diminutiva quanto à representatividade social. Isto é, muitos dos que fazem parte das atuais gerações nunca ouviram falar mesmo que usufruam de espaços criados por ela, ficando a memória sobre o grupo nas páginas amareladas dos escritos memorialistas e citações pontuais nos textos científicos.

Sociedade União Caixeiral: construtora de educação

União Caixeiral foi um movimento que não se resumiu ao município de Mossoró. Cidades que primavam pela atividade comercial criaram associações com tal denominação (que remete aos caixeiros viajantes, figura essencial para o escoamento dos produtos entre as regiões). Municípios como Campina Grande/PB, Parnaíba/ PI, Pajuí/PE e Sobral/CE tiveram fluxo de ordenamento dos comerciantes que atuavam nas importações e exportações, mesmo que em escalas menores quando comparadas as cidades de maior porte econômico, como São Paulo.

A criação da Sociedade União Caixeiral em Mossoró, parte da justificativa de maior estruturação dos trabalhadores do comércio (Estatuto da Sociedade União Caixeiral, 1911), remetendo ao discurso sobre abertura de direitos dos que atuavam em todos os cargos da atividade comercial, uma vez que, no ano de criação da sociedade, Mossoró vivia momento denominado pelos intelectuais por empório comercial.

Entretanto, ao analisar o primeiro estatuto da organização laboral, percebemos que os entraves aos trabalhadores com baixo poder salarial nos remete a compreensão que a associação se distanciava das organizações sindicais contra hegemônicas citadas anteriormente, como o Sindicato do Garrancho, e primava a

Fundadores, que congregaria os que tornaram a iniciativa de criar essa entidade e se inscreveram até o dia da inauguração (27 de agosto de 1911); Efetivos, os que exerciam função de caixeiro, qualquer auxiliar comercial ou mesmo negociante; Correspondente, residentes fora da cidade de Mossoró que demonstrassem auxílio à Sociedade União Caixeiral; Honorário, os que não se encaixavam em nenhum anterior e que houvesse contribuído para com a criação com 100 réis ou objeto de mesmo valor; Benemérito, o mesmo caso que o Honorário, mas que tivesse realizado donativo de 200 réis. (Bandeira, 2017).

Essa hierarquização apresenta as ordens dos poderes no âmbito socioeconômico se reproduzindo dentro da associação, desvelando quem possuía o real controle das diretrizes da Sociedade União Caixeiral. A fragmentação da classe comercial mossoroense é melhor percebida dentro do grupo, quando o estatuto impõe que, para associar-se, deveria ser pago uma taxa de inscrição de 3 mil réis. Ademais, dentre os deveres, havia a obrigação do pagamento de mil réis de mensalidade aos associados. Mesmo que possuísse a chance de ser dispensado em caso de desemprego, a taxa de inscrição representava considerável empecilho para a associação.

Partindo do entendimento que grande parcela dos trabalhadores do município de Mossoró lutava diariamente para sobreviver à base de baixos salários, essa determinação barrava a associação de muitos dos que, teoricamente, deveriam ser protegidos pela associação. A análise dos textos dos memorialistas que vivenciaram o período permite compreender as desigualdades existentes, a partir da condição socioeconômica dos sujeitos. Ao narrar a sua condição de vida quando trabalhava no comércio local, Nonato (1975) apresenta a precária condição de vida, relatando situação de sobrevivência própria e dos conhecidos.

Com isso, é possível assimilar que existiu uma seleção, mesmo que de forma indireta, dos que podiam associar-se à Sociedade União Caixeiral. Isso permite afirmar que a associação foi apropriada pela elite comerciante local que esteve à frente das resoluções decididas e do controle de todas as atividades que o grupo liderou. Dentre essas decisões, destacaram-se as primeiras práticas do ensino de contabilidade no município de Mossoró/RN.

A elite comercial citada anteriormente era composta por representantes econômicos locais que tanto dominavam a atividade comercial como, também, se apropriavam do controle de demais âmbitos, principalmente o político e cultural. Eram oriundos de famílias que historicamente possuíram o domínio nas decisões sociais há décadas, como a chegada do transporte ferroviário e controle dos espaços de atendimento à saúde.

Essa relação, comum aos grupos de poder no Brasil, era a forma de manutenção das ordens sociais existentes: controle dos âmbitos, obter o poder de decidir as ações e manter as relações existentes. Uma relação cíclica que buscava manter os grupos dos trabalhadores na posição de subservientes ao controle dos grupos hegemônicos. Bandeira (2017, p. 115) nos esclarece quem eram os associados:

Os sócios também atuavam em outros âmbitos da comunidade, relacionando-se com a dinâmica socioeconômica. Assim, traziam para dentro dessa entidade o que se constituía nos diálogos com a sociedade mossoroense. Figuras de relevância no município fizeram

parte dessa associação, tais como Felipe Guerra, Manuel Benício Filho, Sebastião Gurgel e Afonso Freire.

A atuação objetivada, em estatuto, pela Sociedade União Caixeiral remete ao atendimento de todos que na atividade comercial trabalhassem, mas, se parcela considerável estava à parte dessas decisões teria esta que aceitar o que fosse imposto. Outra pontuação é quanto ao poder que se constituiu na associação, uma vez que não era representante legal da classe, mas se materializou de tal forma e possuiu poder para tal, determinando regras à classe laboral, como o horário de trabalho (Silva, 1975).

Isso acontecia devido aos associados também fazerem parte dos espaços jurídicos e políticos da cidade, o que facilitava o fluir das decisões decretadas na Sociedade União Caixeiral. Sendo assim, a existente dialética entre os trabalhadores (e suas organizações sindicais) e a elite local, buscando manter seu poder, desenhou a atividade comercial mossoroense e todos os frutos que dela se originaram. Desses frutos, pode-se apontar a implantação do ensino de contabilidade através das instituições criadas pela associação: Escola Técnica de Comércio União Caixeiral e Faculdade de Contabilidade de Mossoró (atual FACEM/UERN).

Sociedade União Caixeiral e a construção do ensino de contabilidade

Antes da institucionalização do ensino de contabilidade no município de Mossoró, no ano seguinte a criação da Sociedade União Caixeiral, 1912, a associação ministrou algumas aulas direcionadas à prática de contabilidade. Para atuar no comércio mossoroense era necessário vir de outros estados, principalmente Ceará, contadores com formação mínima. Isso não era algo positivo para uma cidade que se autodenominava empório comercial.

Essas aulas foram ministradas por alguns associados, dentre eles: Francisco Izódio, Sebastião Fernandes, Almeida castro, Alfredo de Souza e Melo, Raimundo Rubira e Teódulo Câmara. Elas pontuavam ações cotidianas para que fosse alcançado objetivos mínimos de atuação no comércio. A Sociedade União Caixeiral denominou tal ação de Curso de Comércio União Caixeiral, que não possuíam aulas regulares, nem currículo, muito menos espaço próprio, lembrando que tal ensino só foi regularizado na década de 1930 com a Reforma de Francisco Campos.² O curso durou quatro anos.

Na visão macro, na Primeira República, o Brasil vivia período de modificações nas estruturas da sociedade. Modificações na paisagem das cidades e nos ideais de sociedade que atingiu a Educação quanto a expansão e currículo. Além disso, o início do processo de industrialização fomentou a necessidade de formação mais adequada para eficaz mão-de-obra (nas diretrizes do capitalismo). Mossoró, em consonância com o restante do Brasil, também buscou algumas modificações no espaço da cidade, mesmo que de forma mais sutil em comparação com cidades como Rio de Janeiro e São Paulo.

Em Mossoró, dentre as modificações na estrutura da cidade, nos espaços de saúde e educação, destacamos o aumento do número de escola, entretanto, instituições de cunho privada e um ensino direcionado aos que podiam custear. Silva (1974) revelou, em entrevista, o caminho tortuoso até conseguir ter acesso à

educação,³ uma vez que ainda era uma criança da camada desprovida economicamente. Então, mesmo a educação sendo lugar de modernização, o acesso era direcionado aos filhos da elite local, aos que podiam pagar por tais mudanças e, principalmente, beneficiar aos que pensavam essas mudanças.

Aos que não possuíam condições de custear a vivência educacional, foi criada uma escola denominada Escola Paulo Albuquerque, em 1917, que poderiam inserir-se os que não sabiam ler para o ensino das primeiras letras. Cascudo (1967) narra que a instituição era “dedicada aos trabalhadores de armazéns, ganhadores das ruas, meninos paupérrimos” (p. 143). Nonato (1978) afirma que “a turma dos alunos de Paulo Albuquerque era um mesclado humano, uma verdadeira cobertura de tacos” (p. 178). Para uma cidade com pretensões de tornar-se modernizada, não era interessante manter uma alta parcela de sujeitos analfabetos, entretanto, o ensino dispendido aos trabalhadores e seus filhos deveriam ser dicotômico do oferecido aos filhos da elite.

Nesse cenário, a educação foi sendo percebida a partir da perspectiva de desenvolvimento, ainda que de forma discreta, configurando também o ensino para o trabalho. Não cabia mais práticas informais e assistencialistas como as exercidas no Curso de Comercio União Caixeiral, em 1912, a economia exigia maior organização, sistematização e frutos consistentes. A mudança foi oriunda da própria relação de trabalho que se desenhava no cenário econômico do país. Um exemplo clássico foi a criação do IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho – em 1931.⁴

Em Mossoró, somado as razões apontadas, ainda houve a necessidade de novas dinâmicas na atividade econômica uma vez que o município perdeu o *status* de empório comercial para a cidade de Campina Grande/PB. Essa realidade exigiu à elite comercial local repensar novos caminhos para um despontamento econômico na região. Além disso, era necessária a criação de novas formas de controle dos seus trabalhadores, uma vez que atitudes contra-hegemônicas se desenhavam no cenário municipal (como o Sindicato do Garrancho). A educação profissional passou a ser percebida como principal meio de controle dos trabalhadores e ascensão econômica do município. Por isso que, depois de tantos anos, o ensino comercial voltou a ser desenhado no cenário educacional de Mossoró de forma oficial.

Tal missão ficou na incumbência dos maiores interessados de controlar os trabalhadores do comércio e retorno da posição econômica regional: Sociedade União Caixeiral. Favorável a criação de instituição de ensino técnico comercial, essa associação encontrou nas legislações educacionais vigentes base para a criação do ensino comercial no município, diante da regularização da profissão e das diretrizes do ensino para tal cargo na reforma de Francisco Campos, citada anteriormente. Com isso, a associação, sob a direção de Alcides Dias, criou, em 1936, a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, vista na Figura 2:

Figura 2: Prédio sede da Sociedade União Caixeiral, década de 1930



Fonte: Arquivo particular da Sociedade União Caixeiral.

A Figura 2 apresenta uma das primeiras imagens da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral. A escola iniciou seu funcionamento na casa de um dos associados pois o prédio próprio só foi finalizado em 1937. Há uma diferenciação na data oficial da implantação da escola. Em algumas fontes é apresentado o ano de 1935 como sendo o de implantação, em outras o já citado, 1936, que é, também, a que mais aparece nas fontes consultadas.

Apesar do seu funcionamento ter iniciado na segunda metade da década de 1930, apenas em 1940 que foi autorizado o funcionamento pelo Sistema Estadual de Ensino através da portaria nº 166. Para a organização da instituição e o seu preparo para a inspeção educacional, a Sociedade União Caixeiral contou com a ajuda da Escola de Comércio de Natal, por intermédio de Tércio Rosado (pertencente a oligarquia Rosado).

O prédio construído e finalizado em 1937 tornou-se a sede da associação em questão, abarcando em seu interior a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral. Destinada à escola estavam as salas vazias que abrigavam os cursos técnicos. Os primeiros dirigentes da instituição educativa foram Thiers Rocha, diretor a partir de 1936, e Raimundo Nonato da Silva, vice-diretor a partir de 1937. Este segundo que esclarece a condição da escola em seus primeiros anos iniciais: “[...] a escola, na verdade, só possuía, em ótimas condições, o prédio. Não havia nada além das salas de aula e da ideia de fazê-la sobreviver” (Silva, 1949, p. 31).

A escola iniciou com o curso Propedêutico, que exigia o estudo de disciplinas de formação mais geral, como Português, Matemática, Geografia, Geografia do Brasil, História da civilização, História do Brasil, Noções de Física, Química e História Natural. Nos anos seguintes o curso de Contador foi sendo implantado, sua demora se deve as disciplinas mais específicas exigidas na Reforma de Francisco Campos, como Datilografia, Economia Política, Noções Preliminares de Contabilidade, Técnica Comercial e Processos de Propaganda.

Ao assumir o cargo de vice na diretoria, em 1937, Raimundo Nonato da Silva (1949) afirmou que a escola só possuía 18 alunos. Em 1948, o Boletim Informativo da Diretoria do Ensino Comercial do Ministério da Educação e Cultura esclarecia que as matrículas na instituição se aproximavam de 500, provando a visibilidade que a escola vai ganhando no cenário educacional do município. a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral passou a ser a oportunidade daqueles, inseridos ou não na atividade comercial, de terem acesso ao ensino secundário. Funcionava no período noturno e não possuía restrição de gênero, atendendo “rapazes e moças” (Rosado, 1949, p. 5).

Além do Thiers Rocha e Raimundo Nonato da Silva na direção, trabalharam também Miguel Carrilho e Oliveira e Odir da Costa Oliveira, na secretaria; Vescia Maia, Felipe Francelino, Francisco Dias, João de Deus Leite, Bolivar Jácome e José Cesário de Queiroz que, em documentos, eram apontados como funcionários da escola (não foi encontrado a especificação das atividades exercidas); e Alcides Jácome Mascarenhas que, de acordo com Silva (1949, p.31), “era tudo, porteiro, contínuo, arquivista, uma verdadeira miscelânea”. Quanto ao corpo docente, Bandeira (2017, p. 124) explica:

Quando fornecia apenas o curso propedêutico, na Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, lecionavam Solon Moura, Raimundo Gurgel, Antônio Francisco, Raimundo Andrade Araújo, Carlos Borges de Medeiros, Guiomar de Oliveira. Com o fornecimento do curso técnico, foram acrescentados aos docentes: Abel Coelho, Mário Negócio, José Romualdo de Souza, Licurgo Nunes, Robert Standar, Raimundo Nunes, Ewerton Cortez (Nonato, 1949) e José Augusto Rodrigues (Nonato, 1978). Além desses, Silva (1984) ainda acrescenta Joaquim de Moura e Manoel João.

A escola se mantinha através das mensalidades dos alunos, do investimento da Sociedade União Caixeiral e da subvenção recebida do Estado. Nesse último caso, subvenção, para o recebimento, a instituição escolar deveria disponibilizar dez bolsas integrais aos sujeitos mais carentes. Mesmo com as vias de financiamento, a escola encontrou dificuldades para materializar uma escola técnica bem aparelhada, tenha sido por falta de renda ou por desinteresse da Sociedade União Caixeiral que, ainda nos primeiros anos de existência da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, já ambicionava a implantação de outra instituição.

A evidência mais clara encontrada nas fontes acerca da precariedade da instituição educativa foi uma carta endereçada ao Ministério da Educação e Cultura solicitando ajuda financeira para a construção da tão sonhada biblioteca. A carta é do ano de 1989, isto é, de 1936 a 1989 a Sociedade União Caixeiral não havia disponibilizado à Escola Técnica de Comércio União Caixeiral um espaço tão essencial à cultura escolar que é uma biblioteca. Comprovando a afirmação, a carta na Figura 3:

Figura 3: Solicitação, 1989

OFÍCIO Nº. 0015/89
DA SOCIEDADE UNIÃO CAIXEIRAL
AO EXM. SR. MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO, FAZ

A SOCIEDADE UNIÃO CAIXEIRAL É UMA DAS MAIS ANTIGAS DO ESTADO E A ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO POR ELA MANTIDA JÁ FORMOU, ATÉ A PRESENTE DATA, 1904 TÉCNICOS EM CONTABILIDADE QUE, ABSORVIDOS PELO MERCADO DE TRABALHO OFERECIDO PELA REGIÃO PRESTAM INES- TIMÁVEIS SERVIÇOS À COMUNIDADE.

DURANTE TODO PERÍODO DE FUNCIONAMENTO, DA ESCOLA TÉCNICA, A SOCIEDADE UNIÃO CAIXEIRAL ENVIDOU TODOS OS ESFORÇOS NO SENTIDO DE MANTÊ-LA SEM RECORRER AOS PODERES PÚBLICOS. NO ENTANTO, AS RECEITAS ORIUNDAS DAS TAXAS ESCOLARES E AS PEQUENAS DOAÇÕES FINANCEIRAS POR PARTE DA SOCIEDADE CIVIL NÃO SÃO SUFICIENTES PARA COBRIR AS DESPESAS DE MANUTENÇÃO E INVESTIR EM MELHORAMENTOS NAS ESTALAÇÕES FÍSICAS DA NOSSA ESCOLA.

ISTO POSTO, URGE QUE SE BUSQUE, JUNTO AOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS AJUDA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA SERVIR COMO FONTE DE PESQUISA AOS QUE BUSCAM INGRESSAR NO RAMO DA CONTABILIDADE, O OBJETIVO MAIOR DE NOSSA ESCOLA.

A SOCIEDADE UNIÃO CAIXEIRAL VÊM, APÓS O QUE ACIMA EPI- GRAFOU, SOLICITAR DE V. EXCIA. AJUDA FINANCEIRA NO VALOR DE NCZ\$ 64.500,00 (SESSENTA E QUATRO MIL E QUINHENTOS CRUZADOS NOVOS) PARA SER EMPREGADO NA CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR.

NA EXPECTATIVA DO APOIO DE V. EXCIA, NÓS QUE FAZEMOS A SOCIEDADE UNIÃO CAIXEIRAL DESDE JÁ EXTERNAMOS NOSSOS AGRADECIMENTOS, NA CERTEZA DE QUE SE FORMOS ATENDIDO RATIFICAMOS O NOSSO PROPÓSITO DE CONTINUARMOS OFERECENDO AO NOSSO MUNICÍPIO E À REGIÃO O CURSO PROFISSIONALIZANTE DE TÉCNICO EM CONTABILIDADE COM MAIS PRESTEZA E EFICIÊNCIA.

Fonte: Arquivo particular da Sociedade União Caixeiral

A situação precária do ensino direcionado aos trabalhadores segue um padrão presente em demais estabelecimentos de educação profissionalizante. De acordo com Cunha (2005), esse tipo de característica do ensino laboral faz parte da dualidade que a educação brasileira vivenciava, na qual o ensino direcionado aos filhos dos grupos de poder socioeconômico não sofria a precariedade que o ofertado aos filhos dos trabalhadores. Enquanto a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral vivenciava tal situação apontada, a associação, que alegava não possuir rendimentos para a construção de uma biblioteca, concretizava a implantação do ensino superior.

Esse ensino superior concretizado pela Sociedade União Caixeiral também era no campo da contabilidade. A associação em questão, ao implantar a instituição escolar de ensino comercial, viabiliza maior destaque social no município, abrangendo o poder de influência da Sociedade União Caixeiral e seus associados para além do âmbito econômico. As instâncias políticas estaduais e municipais percebem aquele grupo como importantes para a cidade. Isso fomentou a ânsia dos associados em ir além de um curso nível secundário.

Então, ao receber subsídio de maior valor do que se recebia de costume, o plano de criar um ensino superior de contabilidade foi concretizado. Esse valor foi explicado por Silva (2014), em entrevista dada em 1974: “[...] o Deputado Mota Neto, botou no orçamento 50 contos para a Escola de Comércio. Era um prêmio régio porque o Estado dava 5 contos e indicava 10 alunos para estudar sem pagar” (p. 187). Liderada por Alcides Dias, presidente vigente da associação, e Raimundo Nonato da Silva, vice-diretor da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, a Sociedade União Caixeiral iniciou os trâmites para a tal faculdade.

Para a estruturação da faculdade, Raimundo Nonato da Silva buscou a ajuda de Lauro Wanderley, parente de Walter Wanderley, que possuía conhecimento das diretrizes na criação da Faculdade de Ciências Econômicas do Recife e que repassou ao vice-diretor da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral. Na época, as duas

faculdades de contabilidade mais próximas à Mossoró se localizavam uma em Pernambuco e outra no Ceará.

Contudo, o maior desafio para a implantação da faculdade não foi a organização do regimento interno, mas, sim, da autorização para o seu funcionamento, apesar de todo trabalho de Raimundo Nonato da Silva e Alcides Dias tiveram em estruturar uma legislação institucional de acordo com os decretos e portarias existentes. A Sociedade União Caixeiral implantou a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró em dezoito de agosto de 1943, através da Resolução nº 01/43. Entretanto só recebeu aval para funcionamento dezessete anos depois.

De acordo com a Sociedade União Caixeiral, a apreciação da faculdade em questão ia sendo adiada até que, anos depois, no conselho extraordinário para a apreciação de uma faculdade na área do Direito de Garanhuns, Raimundo Nonato da Silva e João Batista Cascudo Rodrigues, do Conselho Federal de Educação, conseguiram incluir o processo da Faculdade de Ciências Econômica pleiteada pela Sociedade União Caixeiral. Narra em entrevista, Raimundo Nonato da Silva (1974):

O processo foi barrado porque não tinha dois professores com a devida qualificação, então o Pe. Vasconcelos disse no Conselho – e eu assisti, Raimundo Valmir, eu acredito que o nobre conselheiro quer para esta escola, professores que venham da Alemanha! Quando terminou a sessão, eu sou amigo do Valmir, disse: meu amigo, pelo amor de Deus, o que você fez a Mossoró? Na sessão seguinte, o conselho aprovou com o voto unânime, com tanta satisfação e demonstração de solidariedade que ele veio à galeria e deu os parabéns e disse: a escola passou. (p. 189).

Percebe-se que, para a faculdade ser aprovada pelo Conselho Federal de Educação, houve uma mobilização de sujeitos locais fomentando suas redes de sociabilidades. É importante ressaltar que a aprovação da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, não por acaso, se deu na mesma década da criação da Universidade Regional do Rio Grande do Norte⁵ (1968), que integrava um movimento a nível nacional de organização das faculdades isoladas em instituições de ensino superior, oficializado com a Reforma Universitária, Lei nº 5.540 de 1968.

De acordo com o site oficial da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró⁶, hoje integrando a UERN, o setor coordena os seguintes cursos de Ensino Superior: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Ambiental, Curso de Graduação Tecnológica em Agroecologia e Turismo. Considerada pela mesma instituição como a mais antiga faculdade de Mossoró.

Considerações finais

A Sociedade União Caixeiral, desde sua criação, buscou por autonomia de poder local. Foi composta por representantes do comércio que também se inseriam em outros âmbitos, como político. Perceberam a Educação como meio de controle dos seus funcionários, assim como forma de ganhar *status* na região.

A criação da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral possibilitou que a associação ganhasse visibilidade quanto construtores de educação no estado. Contudo, as dificuldades se apresentaram desde a sua criação sendo a falta de verbas e esvaziamento da cultura escolar as mais evidentes. Essa situação era comum ao

contexto educacional do país, principalmente nas instituições de ensino para o trabalho.

Algumas narrativas apontam, inclusive, associados que lecionavam sem receber salários. Mesmo assim, com a primeira quantia de subsídio do estado (maior que o normalmente recebido), foi a criação de uma faculdade o que se concretizou. Isso levanta o questionamento do porquê não investir na escola de ensino técnico? É fato que, mesmo diante da burocracia na aprovação da faculdade pelo Conselho Federal de Educação, a Sociedade União Caixeiral ganhou poder social em Mossoró. A associação se materializou na memória educacional no município por um longo tempo, através de citações nas obras memorialistas, jornais, revistas. Seus associados conseguiram alçar voos que, talvez, sem a visibilidade da associação não tivesse o mesmo êxito.

A história da implantação do ensino comercial em Mossoró, seja do ensino técnico, seja do ensino superior, poderá ser analisada das mais variadas maneiras por diferentes pesquisadores. Contudo, a Sociedade União Caixeiral estará concretizada nas linhas escritas. O ensino comercial em Mossoró representa a construção de poder social, econômico e histórico do grupo. Principalmente, mesmo que hoje esquecido no cotidiano do município, ampliou sua dimensão educacional dos associados durante as suas existências.

Referências

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil: da revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora**. São Paulo: Cortez, 1982.

BANDEIRA, Tainá da Silva. **Escola Técnica de Comércio União Caixeiral: gênese e dualidades de um processo de criação (1911 a 1937), no município de Mossoró, RN**. 2017. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

BRASIL. Decreto Nº 20.158, de 30 de junho de 1931. **Ensino Comercial e regulamentação da profissão de contador e guarda-livros**. In: _____. São Paulo: Zenite, 1931.

ClAVATTA, Maria (coord). **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Jerônimo Rosado (1861 – 1930): uma ação brasileira na província**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1967.

SILVA, Raimundo Nonato. **Alcides Fernandes: Um pioneiro do ensino comercial**. Mossoró: [s.n.], [1949]. (Coleção Mossoroense).

SILVA, Raimundo Nonato. **À sombra dos tamarindos**. Mossoró: Esam, 1978. (Coleção Mossoroense). v.LXXXIII.

ROSADO, Vingt-um. **Mossoró**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 2014. (Coleção Mossoroense). v. 1521.

Notas

¹ Areia Branca era comunidade que manteve ligação política e econômica com o município de Mossoró por décadas.

² Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. Esse decreto regularizou a profissão de contador como também o ensino comercial.

³ Raimundo Nonato da Silva, em diferentes textos e em entrevista, explica o quão difícil era, aos que não tinham condição financeira, de ter acesso à educação.

⁴ Para melhor compreender, ver Batista (2015) e sua obra Trabalho e Educação Profissional nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil: Análise do pensamento e das ações da burguesia industrial a partir do Idort.

⁵ Atual UERN - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

⁶ Site: <https://facem.uern.br/default.asp?item=faculdade-facem-apresentacao>